

## ESSURE DA BAYER: SÍMBOLO DA FARMACOPORNOGRAFIA DO ÚTERO FRENTE À RESISTÊNCIA DA MULTIDÃO

*ESSURE BY BAYER: SYMBOL OF PHARMACOPORNOGRAPHY  
OF THE UTERUS IN FRONT OF CROWD RESISTANCE*

**Miriam Kenia Carvahó**

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP*

*miriamkenia@gmail.com*

**Helena Tania Katz**

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP*

*katz@ced.pro.br*

**Resumo:** O seguinte artigo discorre sobre o controle da subjetividade dos corpos que foram submetidos ao implante Essure, da gigante multinacional Bayer, que prometia a esterilização permanente, sem os riscos da tradicional cirurgia de laqueadura. Um processo rápido, moderno e seguro, com a incorporação de duas pequenas molas nas trompas uterinas. A análise considera o conceito de farmacopornografia, subproduto da biopolítica contemporânea e, a partir de relatos de experiências que serviram de premissa, mostra que, após o implante, os corpos implantados adoeceram e os doentes foram descartados pelas instituições médicas e jurídicas, mas resistem, por meio da multidão. Conectados, os diversos corpos com molas se unem, por meio de redes sociais virtuais, com todas suas singularidades e produzem o comum. Pela potência da multidão, é possível identificar conquistas no direito ao tratamento dos danos causados pelo Essure e até mesmo a produção de uma força política diante da farmacopornografia.

**Palavras-chave:** Subjetividade; conceito de farmacopornografia.; Relatos de experiências; Essure da Bayer ; multidão.

**Abstract:** The following article discusses the subjectivity control of the bodies that underwent the Essure implant, from the multinational giant Bayer, which promised permanent sterilization, without the risks of traditional sterilization surgery. A fast, modern and safe process, with the incorporation of two small springs in the uterine tubes. The analysis considers the concept of pharmacopornography, a by-product of contemporary biopolitics and, based on reports of experiences that served as a premise, shows that, after the implantation, the implanted bodies became ill and the patients were discarded by the medical and legal institutions, but they resist, through the crowd. Connected, the different bodies with springs come together, through virtual social networks, with all their singularities and produce the common. By the power of the crowd, it is possible to identify achievements in the right to treat the damage caused by Essure and even the production of a political force in the face of pharmacopornography.

**Key words:** Subjectivity; pharmacopornography concept .; reports of experience; Bayer Essure; crowd.

## Introdução

Mudam as técnicas de poder, em função do capital, mas o corpo da mulher\_ aquele constituído de trompas e útero, com espaço biológico para procriar\_ segue, com destaque entre os alvos do governo da subjetividade. Desde a transformação da sociedade soberana para a disciplinar, apontada por Foucault (2014), o biopoder, que emerge com o capitalismo, atua ostensivamente na esterilização feminina, na regulamentação da procriação, na pedagogia sexual das crianças, na psiquiatrização dos prazeres e em outros eixos com centralidade no sexo e na sexualidade. Essa ação biopolítica é denominada por Preciado (2018) como sexopolítica e ganha novas versões alinhadas com os regimes de poder. No século XIX ela toma forma de arquitetura política exterior ao corpo, com base no modelo do panóptico de Foucault. Na lista de técnicas mecânicas externas da ação sexopolítica, estão os dispositivos ginecológicos de ferro, a invenção da ortopedia sexual, assim como as novas mídias de controle e representação (fotografia, cinema, pornografia incipiente), além da administração do comércio sexual. Já na sociedade contemporânea, há uma transformação das tecnologias da produção de corpo e subjetividade, que aparecem, progressivamente, após a Segunda Guerra Mundial. Essas mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas, para Preciado (2018), marcam um terceiro regime de subjetivação. Nem soberano nem disciplinar, um subproduto biopolítico, denominado pelo filósofo como farmacopornográfico. Dominado por uma série de novas tecnologias, como biotecnologia e engenharia genética, que chegam acompanhadas de representação semiótica, passando pela Internet, videogames e outros, se infiltram na vida cotidiana. Esse controle que domina fluxo de capitais está presente desde a biotecnologia agrária até a indústria *high-tech* da comunicação. É a era das tecnologias que podem ser incorporadas:

Na sociedade disciplinar, as tecnologias de subjetivação controlavam o corpo a partir do exterior como um aparato ortoarquitetônico, mas na sociedade farmacopornográfica as tecnologias se tornam parte do corpo: diluem-se nele, tornando-se *somatécnicas*. Como resultado, a relação corpo-poder torna-se tautológica: a tecnopolítica assume a forma de corpo, é incorporada (PRECIADO, 2018, p. 85, grifo do autor).

No regime farmacopornográfico, o corpo já não habita os espaços disciplinadores: está habitado por eles. “A estrutura biomolecular e orgânica do corpo é o último esconderijo desses sistemas biopolíticos de controle” (PRECIADO, 2018, p. 86). É sob a ótica das premissas da farmacopornografia que estamos pesquisando os corpos que tiveram incorporadas, nas suas trompas, molas de níquel e titânio com polietileno (PET) para impedir a sua reprodução de maneira permanente. Diluídas no corpo, essas molas estão associadas a uma série de

graves efeitos colaterais que comprometem, não somente a integridade física das mulheres, mas também a pessoal e moral.

Esse dispositivo biomédico chamado Essure, da gigante multinacional Bayer, vendido em ostensivas propagandas, prometendo a esterilização permanente, sem dor, sem cirurgia e ainda: sem riscos, é apontado como causador de terríveis efeitos na saúde de mulheres, em, no mínimo, três continentes: América do Sul (ANVISA, 2009), América do Norte (FDA, 2019), Europa (SNS, 2017) e Oceania (NEWS.COM.AU, 2018). No Brasil, grande parte dos implantes ocorreram entre 2012 e 2018 em hospitais públicos do Rio de Janeiro (ALERJ, 2019), São Paulo (SES/SP, 2015), Santa Catarina (CORREIO OTACILIENSE, 2015), Tocantins (SECOM, 2013) e Brasília (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2013).

Conforme Preciado (2018, n. 47): “O corpo individual funciona como uma extensão das tecnologias globais de comunicação”. Como fundamentação, Preciado segue os preceitos da feminista Donna J. Haraway (1991), para quem “Incorporação é uma prótese de significante”. Ao considerar a prótese como um elemento comunicacional, reforçamos a adequação do conceito da farmacopornografia para pesquisar o Essure e seus efeitos na dinâmica de poder contemporânea. Após a investigação biopolítica da incorporação do Essure, vamos discorrer, na segunda fase do artigo, sobre os caminhos de resistência por meio do conceito de multidão de Michael Hardt e Antônio Negri. Em grupos virtuais, com atuação internacional e nacional, as mulheres que se autodenominam vítimas do Essure têm conseguido, ainda que timidamente, visibilidade midiática, voz na indústria farmacopornográfica, cirurgias corretivas e algum respaldo jurídico.

### **1. A esterilização que habita o corpo**

A esterilização das mulheres, alvo recorrente dos regimes de poder (FOCAULT, 2014), na era da sociedade farmacopornográfica, não faz mais parte dos controles de arquitetura externos, habita o corpo. O controle não é mais externo, é implantado. O Essure faz parte do corpo. E mais: sem necessidade de cirurgia, sem anestesia, sem internação, como no método tradicional de laqueadura das tubas uterinas, ou seja, o dispositivo da Bayer foi apresentado, no mercado, como um “método moderno e muito seguro”, segundo o material publicitário da fabricante (BAYER, 2018).

Após o implante, as molas passam a ser corpo. Neste caso da pesquisa, tornam-se corpos doentes. E nem todos realmente esterilizados – há muitos registros de gravidez com as molas. Mas o fato é que estão bem doentes, com metais e outros materiais espalhados para além das tubas, no útero, na corrente sanguínea, enfim, nas suas moléculas, compondo o corpo com inflamações e dores, como será apresentado a seguir. O artigo traz imagens e transcrições de relatos de mulheres que, após o implante do Essure, sofrem vários problemas

de saúde e batalham para ter atendimento médico. Os relatos foram reproduzidos em partes ou na íntegra – mas sempre preservando a forma e o teor, com recursos típicos de grupos virtuais.

**Figura 1 – Lista dos efeitos associados ao Essure; Figura 2 – Identificação dos sintomas; Figura 3 – Gravidez com Essure**

**Grupo da Página Vítimas do Essure BR**

**Dani Xandi Bioche**  
4 de abril · 🌐

Quarentena e Oração🙏🙏🙏: O Essure é um método contraceptivo que embora tenha chegado ao mercado como um método revolucionário, só trouxe para nós mulheres grandes problemas devido a composição níquel e PET ( Polietileno tereftalato).

Abaixo alguns dos sintomas relatados:

- \* Dores na região pélvica;
- \* Dores no pé da barriga;
- \* Sangramento excessivo;
- \* Corrimento com mal cheiro;
- \* Endometriose
- \* Adenomiose
- \* Dor na lombar;
- \* Dor nas pernas
- \* Dores de cabeça;
- \* Dores nas articulações;
- \* Tremores;
- \* Náuseas;
- \* Fadiga;
- \* Gravidez indesejada;
- \* Perfuração do útero;

(1)

**Manoela Silva**  
2 de abril · 🌐

Obrigada por me aceitarem !

Sou de São Paulo -SP e em 2017 coloquei o Essure no hospital das clínicas.

Senti muita dor no dia do procedimento semelhante de um parto normal . Com passar do tempo comecei sentir muitas cólicas , dor nas pernas e uma dor forte na região lombar que aumenta muito no período menstrual .

Pesquisando sobre o dispositivo cheguei até o grupo !


4 2 comentários Visualizado por 88

(2)

**Vítimas do Essure BR** adicionou uma nova foto — com **Simone de Paula**.

13 de setembro de 2017 · Solemar, São Paulo · 🌐

Ela engravidou e sofreu um princípio de AVC tudo isso e muitos outros problemas devido ao implante Essure. Mas agora vida nova!!!



20 10 comentários 1 compartilhamento

(3)

Fonte1: Vítimas do Essure BR - Facebook (2017); Fonte2: Vítimas do Essure BR - Facebook (2017) ;  
Fonte3: Vítimas do Essure BR - Facebook (2017)

Com suas 26 espirais de 4 centímetros de comprimento e 0,8 milímetros de diâmetro, o Essure materializa a miniaturização, a internalização e a introversão reflexiva (movimento de torção para o interior, para o espaço considerado íntimo e privado) do regime sexopolítico disciplinador, na sua fase farmacopornográfica. O implante causa uma inflamação local que gera uma cicatriz nas tubas, impedindo que o espermatozoide encontre o óvulo. É dessa forma que esse dispositivo compõe o corpo dessas mulheres, foco desta pesquisa. Pode parecer semelhante ao DIU (dispositivo intrauterino), que tem versão de cobre e de hormônio, mas, além de não ser um contraceptivo permanente, O DIU, apesar de interno, não é incorporado, ou seja, continua sendo um objeto dentro do corpo, causando inflamação, mas não se compoendo com corpo. Veja-se a seguir o relato de uma mulher ao grupo *Problemas com Essure Brasil e Portugal* (Facebook, 2017).

Meu nome é Suzana Oliveira dos Santos Novaes, tenho 42 anos, casada dona de casa, tenho 5 filhos Jhonatan 27, Jeniffer 24, Juarez 22, Jakeline 18, Wendell 08.

Em dezembro de 2014 conheci o método Essure através de um programa de televisão (consulta ao doutor da RIT TV) Nele uma médica ginecologista, Dra

Bárbara Murayama falava sobre um método revolucionário de alta tecnologia em controle da natalidade. Método este q seria feito em ambulatório, sem internação sem cortes e sem dor e estava disponível 500 dispositivo para teste no HCSP. Ao final do programa ela deixou um email pra q a mulher q estivesse interessada entrasse em contato neste endereço eletrônico (claudia.vieira@hc.fm.usp.br)

Pois me interessei pelo fato dos benefícios q foi falado pela Dra Bárbara no programa. Sem dor, sem cirurgia, sem internação. Ou seja pra mim perfeito!

Mande o email mas confesso sem pretensão de conseguir algo mas mesmo assim decidi arriscar. Pois bem consegui, no dia 14 de junho de 2015 recebi um email da Claudia Vieira, chefe do setor do hospital das clínicas em São Paulo.

No e-mail dizia q eu deveria comparecer no dia 15/6/15 às 9:00 acompanhada e teria q ter mais de 25 anos e 2 filhos vivos e só. Então meu marido e eu fomos na data marcada.

Cheguei no HCSP e na hora de colocar o essure estava muita correria de enfermeiros e estagiários, fizeram em mim um papa Nicolau antes da colocação do dispositivo essure e tbm um exame de sangue onde saiu na hora os resultados onde eu estaria apta pra receber o método nas trompas.

Não fui orientada sobre nenhum risco e nem contra indicações do método, me fizeram assinar um termo onde eu estava ciente q era definitivo. Entrei na sala estavam uma enfermeira e 2 médicas, começaram o procedimento.

Onde eu senti dores horríveis como se tivesse parindo. Essure colocado e um incômodo terrível, voltei pra casa achando q tinha feito a melhor coisa da minha vida e feliz por ter sido privilegiada em ser escolhida pra por um método q resolveria todo os meus problemas com contraceptivos.

Passaram dias então comecei a perceber alterações no meu corpo. Menstruação excessiva e coagulante com um ciclo de 22 dias. Inchaço em todo corpo. Queda de cabelo. Náuseas. Dores lombares. Depressão. Tonturas. Dores abdominais. Dores nas juntas. Dores horríveis nos seios. Problemas uterino. Q me resultaram em pré câncer. 2 cirurgia de alta frequência para retirada de parte do colo do útero por conta da NiC3. E hj faço tratamento no HC e meu útero continua inflamado por causa do essure.

Quero a histerectomia total pq ã aguento tanto sofrimento, ã consigo fazer as mínimas coisas q uma dona de casa em seu estado perfeito faz em sua casa, passo 8 horas do meu dia deitada pq a maioria dos meus dias estou menstruada q cada vez q me levanto e tento por meus afazeres domésticos em dia sai um fluxo excessivo de sangue coagulado onde eu tenho q usar fralda geriátrica pq um absorvente comum noturno ã dá conta. É assim q tem sido meus dias com essure.

Procurei o hospital das clínicas pra fz retirada e eles querem tirar somente as trompas, mas e ai?

O essure acabou com meu útero eles dizem q está td bem q meu útero está otimo, mas e as 2 cirurgias por causa de pré câncer?

Quem garante que eu só tirando as trompas não vai voltar, já que ainda está com o resultado de ASCUS? Fora que me deram um termo para assinar que quando eu retirar somente as trompas eu iria me tratar na UBS do meu bairro.

Este é meu relato, sei que estou sofrendo mas graças ao grupo que por mão do CRIADOR ETERNO eu encontrei no Facebook VITIMAS DO ESSURE ESSURE BRASIL PORTUGAL eu não estou sozinha, encontrei apoio psicológico e espiritual até que tudo se resolva para mim.

A tecnologia de microcontrole, típica da farmacopornografia, a princípio suave, sem cortes, pouca invasiva, um procedimento médico simples, ambulatorial, que castra definitivamente as mulheres, adota a forma de corpo, transforma-se em corpo. “Esse momento contém todo o horror e a exaltação da potência política do corpo” (PRECIADO, 2018, p. 86). Um corpo, agora contaminado pelo níquel e por plástico, inflamado e com dores, vivendo com uma série de efeitos colaterais que não foram citados na moderna comunicação apresentada às mulheres antes de serem levadas para o implante.

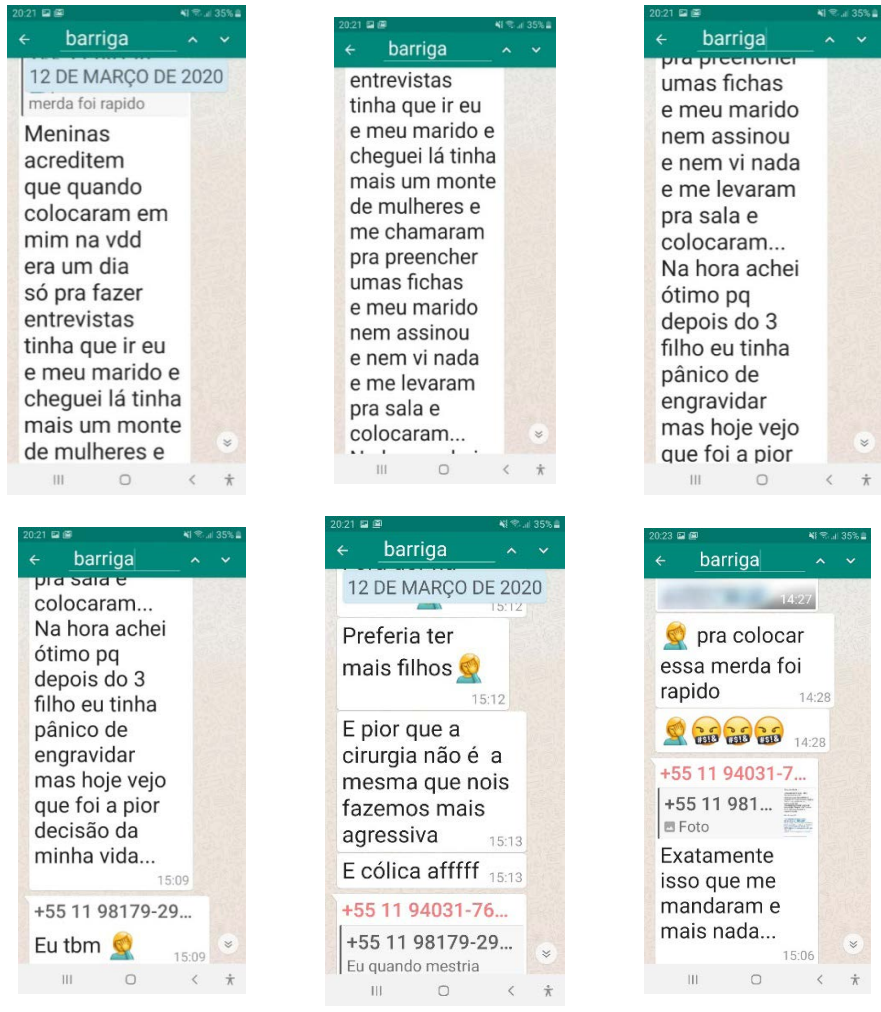
Nos programas de planejamento familiar, nos hospitais públicos, onde grande parte das mulheres foram submetidas aos implantes para laqueadura no Brasil, o Essure era a possibilidade de uma vida sexual plena, sem receios de uma gestação indesejada e sem cirurgia. O Essure, da Bayer, foi o primeiro dispositivo mecânico aprovado pelo Food and Drug Administration (FDA), em 2002, para esterilização transcervical. Em 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou o implante no Brasil. No país, a laqueadura tradicional é apontada como o principal método contraceptivo entre as classes com menor poder aquisitivo, apesar do risco cirúrgico, como mostra a citação a seguir:

Apesar da laqueadura tubária ser um método irreversível e contribuir para a elevação dos índices de cesarianas, podendo levar ao aumento da mortalidade materna, ainda se constitui um método de escolha, pela falta de opção, daquelas mulheres que vivem num contexto socioeconômico desfavorável e que não desejam ter mais filhos. Às mulheres que estão inseridas nesse contexto socioeconômico e cultural desfavorável faltam meios e opções, principalmente, pelo pouco acesso às informações e aos métodos contraceptivos existentes, para decidirem sobre seu corpo e sua vida reprodutiva, o que contribuiu para não exercerem seus direitos reprodutivos. (CRIZÓSTOMO; JESUS SOBRA; SAMPAIO NERY, 2004, p. 418).

Nesse contexto, nos programas de planejamento familiar nacional (dos hospitais que adotaram o Essure), o implante foi apresentado com a embalagem que podemos considerar icônica da farmacopornografia: rápido, fácil, seguro e definitivo. Na figura abaixo, vejam-se as trocas de mensagens sobre a facilidade para colocar o Essure:



Figura 4



Fonte: Vítimas do Essure BR - WhatsApp (2018)

Na comunicação orquestrada pelos profissionais de saúde nos programas de planejamento familiar, os recursos visuais atrativos e a narrativa ancorada na facilidade de ter um corpo estéril, mas sem cortes ou mutilação, coloca o Essure como a melhor opção de anticoncepção, com ganhos em relação a todos os outros métodos. Como exemplo, eis a matéria da Folha de S. Paulo (2009):

Esse procedimento não requer exames pré-operatórios nem anestesia e a mulher não precisa tirar 15 dias de licença, como na laqueadura. Ele é feito em ambulatório, e a recuperação é imediata”, afirma Reginaldo Guedes Coelho Lopes, diretor do serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital do Servidor Público Estadual de SP [...]

Ainda nessa mesma matéria, Mauricio Simões Abrão, presidente da Associação Brasileira de Ginecologia Minimamente Invasiva (SBE), reforça: “a medicina hoje é muito

baseada em evidência. As pessoas podem pensar em efeitos de longo prazo. Mas acho improvável que isso ocorra, pelas exigências das agências para liberar produtos”.

Assim, o Essure foi apresentado como o método ideal para esse grupo de mulheres nos programas de planejamento familiar. A possibilidade da laqueadura sem cirurgia foi apresentada como uma possibilidade moderna e revolucionária, com todos os recursos dos modalizadores (PRADO, 2013) da comunicação biopolítica bem alinhados com a sociedade líquida (BAUMAN, 2011). As modalizações biopolíticas se referem a projetos de boa vida a partir de modalizações dos analistas simbólicos, entre os quais jornalistas, médicos e psicólogos (PRADO, 2013), que motivam o destinatário da comunicação a fazer algo a partir de um desejo, para isso fornecendo um conhecimento e indicando como fazê-lo.

**Figura 5 – Propaganda do Essure**



Fonte: Bayer (2019)

Essas imagens e textos, traduzidos para o português, faziam parte de panfletos e vídeos disponibilizados pela Bayer para serem usados no programa de planejamento familiar dos hospitais, antes de a paciente assinar a autorização para a realização do implante.

**Figura 6 – Método minimamente invasivo**



Fonte: SES/SP (2015)



**Figura 7 – Manchetes positivas nos jornais; Figura 8 – Laqueadura moderna; Figura 9 – Mutirão promovido pelo Essure; Figura 10 – Minimamente invasivo; Figura 11 – Método simples**



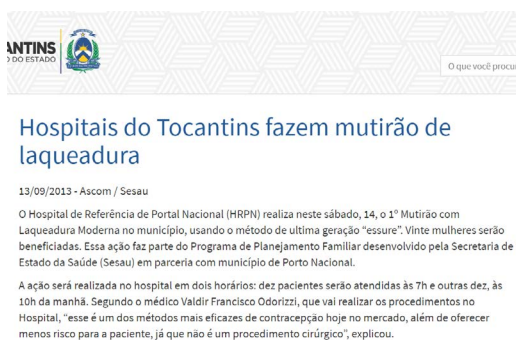
(7)



**Laqueadura moderna é a opção mais recomendada para cardiopatas que devem evitar gravidez**

Para cardiopatas graves, a gravidez pode representar um risco de morte. A laqueadura convencional, entretanto, não é recomendada por ser uma cirurgia. A melhor opção é um novo método de laqueadura, chamado Essure. Trata-se de um procedimento simples e minimamente invasivo, que sequer necessita de anestesia. Saiba mais no quadro Saúde no Ar.

(8)



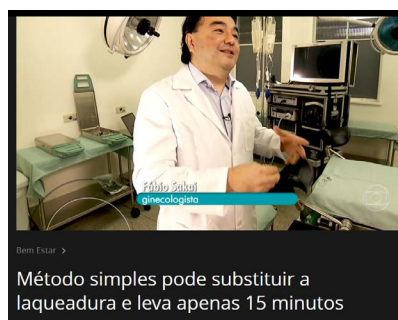
(9)



(10)



(11)



(11)

Fonte 7: Extra (2014); Fonte 8: Record TV (2018); Fonte 9: SECOM (2013). Fonte 10: SP Saúde (2015); Fonte 11: Globoplay (2015).

São vários relatos que reforçam a convocação biopolítica para a adesão das mulheres ao Essure. No *blog* *Vítimas do Essure BR* (2015), há dezenas deles, como os seguintes:

Meu nome e Adriana Caldas tenho 25 anos, três filhos uma menina de 8 anos, um menino de 4 anos e outra menina de 2 anos. No ano de 2016 fui selecionada

e convidada a participar de uma palestra de laqueadura no Hospital da Mulher Mariska Ribeiro no Rj, falaram muito bem do Essure, e por isso tive a confiança em me submeter a experiência de colocar dois dispositivos nas minhas trompas. (DEPOIMENTO 10/01/2018).

Meu nome é Mônica Estellita Cavalcanti Pessoa tenho 39 anos. No Ambulatório da Maternidade Interlagos em SP me disseram que era um método contraceptivo maravilhoso e irreversível que levava apenas 10 minutos para ser aplicado, sem cirurgia, indolor e com alta depois de uns minutos. Eu tenho 4 filhos dois adolescentes e dois bebês, então pra mim era perfeito. (DEPOIMENTO 05/04/2017).

Bom dia, me chamo Luana Alves, coloquei o Essure para me prevenir de não ter mais filhos, fui ao planejamento familiar da clinica da família e lá na palestra pra nós que procurávamos um método para se evitar a gravidez esse seria o mais que se apropriava a minha vida, pena que eu sabia que eu estava pra ser uma cobaia nas mãos dos médicos que estava a colocar esses Essure... (DEPOIMENTO 09/04/2017).

A convocação biopolítica feita pelos profissionais de saúde, bem alinhada com a promessa da felicidade fácil e sem sacrifício (BAUMAN, 2011), não se concretizou para as mulheres que foram submetidas a esse implante. No Brasil, milhares de mulheres submetidas ao implante do Essure em hospitais públicos sofrem sérias complicações, que vão de hemorragias, dores intensas pelo corpo, infecções e inflamações no útero, perda de cabelo, fibromialgia, dentre outros transtornos, cuja causa aponta para o dispositivo da Bayer. “Na vida líquida, a distinção entre consumidores e objetos de consumo é, com frequência, momentânea e efêmera, e sempre condicional” (BAUMAN, 2011, p. 18).

Assim, podemos considerar que, para colocar o Essure, em um primeiro momento, essas mulheres eram consideradas consumidoras e precisavam ser convocadas para sentir o desejo de ter um corpo com as molas do dispositivo. Para isso, contou-se com o entusiasmo da imprensa, dos profissionais de saúde e do *marketing* da Bayer para despertar o desejo pelo método moderno e sem risco. Em um segundo momento, na busca pelo tratamento dos transtornos causados pelo Essure, viraram objetos de consumo e, como tal, poderiam ser descartadas pela indústria médica. Conforme relato no grupo Vítimas do Essure BR no WhatsApp (2018): “Me sinto um lixo. Fico sendo jogada para lá e para pelos médicos que não me escutam e falam que tudo que sinto é da minha cabeça e não tem relação com o Essure”.

**Figura 12 – Objeto de consumo; Figura 13 – Consumidora; Figura 14 – Efemeridade consumidora e consumo.**

**Rose Nascimento** está 😞 se sentindo triste. 30 de março de 2017 · Guarulhos, São Paulo · 🌐

Bom dia meninas!  
Estava lendo o post de uma colega aqui e resolvi contar minha experiência pra vcs.  
Ontem fui no HC em SP conversar com a chefe dos ginecologistas Sra. Claudia, sobre retirar essa bomba de mim. Ela foi super grossa e insensível comigo por algumas vezes me deixou até falando sozinha. Disse que eu estava querendo tirar por causa da mídia e proibição da Anvisa, que meus sintomas nada tinha a ver com o Essure. Que era um produto "maravilhoso" que logo voltará a ser liberado no Brasil. Se negou a me passar o nome e Crm do médico que me implantou. Enfim fui humilhada mal tratada até chorei. Pedi meu prontuário e sai de lá arrasada 😞  
Ainda não sei bem o que fazer, mas a cada dia tenho certeza de que, colocar essa porcaria foi a pior escolha que eu fiz.

14 30 comentários (12)

22/10/13 @ 15:46 ATUALIZADO EM 22/10/13 ÀS 15:46

**Saúde comemora milésima laqueadura sem cirurgia**  
Procedimento é realizado em 15 minutos e não exige internação

DA SECRETARIA DE SAÚDE

**BRASÍLIA (22/10/13)** – A Secretaria de Saúde do Distrito Federal promoveu, na manhã desta terça-feira (22), uma festa na tenda do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) para comemorar a milésima paciente esterilizada por método que não exige procedimento cirúrgico.

Mais de 100 pacientes que passaram pelo procedimento usado para impedir uma nova




Foto: Divulgação

(13)

**Gizeli Silva** 23 de outubro de 2019 · 🌐

Olha como é a vida .  
A exatamente 6 anos atrás fui convidada pra participar da comemoração no #hmib da milésima laqueadura do método revolucionário o #essure . Participei até da entrevista.  
E olha hoje eu lutando pra fazer a retirada dessa bomba, Que só trouxe sofrimento pra milhares de mulheres pelo mundo tudo.

#essure  
#hmib  
#secretariadasaude  
#querominhasaudevolta  
#toddeadogados

Este conteúdo não está disponível no momento  
Quando isso acontece, geralmente é porque o proprietário compartilhou esse conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído.

12 6 comentários (14)

Fonte 12 : Problemas com Essure Brasil e Portugal - Facebook (2017); Fonte 13: Agência Brasília (2013); Fonte 14: Vítimas do Essure BR - Facebook (2017)

Os autores apontam para a existência de artigos que mostram o entusiasmo médico com o novo dispositivo da Bayer, o qual não foi fundamentado em estudos. No artigo *Essure no Brasil: desvendando sentidos e usos sociais de um dispositivo biomédico que prometia esterilizar mulheres*, Brandão e Pimental (2020) dispõem que:

As dificuldades existentes no âmbito do SUS para acesso à contracepção e obtenção da laqueadura tubária, com grande demanda de mulheres que aguardam vagas/leitos para tal procedimento eletivo, pode ter sido um cenário propício para oferta de um método novo, menos invasivo, realizado em ambulatórios e que prometia resolver definitivamente as angústias femininas com o risco de uma gravidez imprevista. O acompanhamento clínico após a inserção do Essure se estendia apenas aos três meses posteriores, quando se confirmava o “sucesso” do procedimento e suspendia-se o método contraceptivo em uso no período entre a implantação e sua avaliação clínica posterior. Após isso, as mulheres ficaram desamparadas, com o aparecimento de sintomas diversos e problemas de saúde que não foram reconhecidos como decorrentes do Essure. O entusiasmo médico com o Essure não teve um cuidadoso acompanhamento clínico de médio e longo prazo que permitisse monitorar efeitos colaterais decorrentes do dispositivo. (BRANDÃO; PIMENTAL, 2020, p. 9).

Os autores pontuam, também, o baixo número de estudos sobre o dispositivo, feito no Brasil. O Essure passou a ser comercializado após curto tempo de pesquisas científicas, valendo-se da fragilidade das normativas de regulação de dispositivos médicos. Apesar disso, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) considerou o Essure como um “método definitivo cirúrgico” e “uma técnica minimamente invasora, podendo ser realizada em consultório, com ou sem sedação” (VEJA, 2017). Aqui, podemos recorrer ao pesquisador Nikolas Rose (2013) para entender a falta de fundamentação científica, pois ele afirma que a biopolítica contemporânea não está delimitada pelos polos de saúde e doença, nem se ocupa de eliminar patologias para proteger a nação; pelo contrário, está focada na crescente demanda pela capacidade de controlar, administrar, remodelar as capacidades vitais dos seres humanos. Preciado (2018) vai além e mostra que o objetivo é a capitalização do ser vivo. Nesse regime farmacopornográfico, se, de um lado, temos o Viagra, que atua como prótese molecular para reparar a impotência masculina, de outro lado, há os corpos das mulheres, que são ainda considerados um sistema público reprodutivo. Assim, útero, vagina, placenta, células reprodutivas são bens públicos e, portanto, materiais recorrentes de pesquisas a serviço da nação.

No Brasil, o Essure foi incluído em práticas de laqueadura em hospitais que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de pesquisas clínicas que se sustentam em populações colocadas em situações de vulnerabilidade. Assim como o regime disciplinar não acaba por completo com as práticas de poder soberano, o farmacopornográfico perpetua algumas técnicas biopolíticas disciplinadoras. No contexto internacional, conforme opina CASTRO (2019, p. 20):

[...]o Brasil se comporta como uma espécie de fornecedor de pacientes, sendo esses sujeitos aqueles cujas condições de adoecimento e sistemática falta de acesso a tratamentos adequados nos colocam diante de uma impossível distinção entre os limites da biopolítica (“deixar morrer”) e o imperativo da necropolítica (“fazer morrer”).

Um traço do regime disciplinar nessa ação farmacopornográfica é visto também na regulamentação. Nos programas de planejamento familiar, que incluíram o Essure da Bayer para a esterilização permanente, as mulheres casadas precisaram ter a autorização do marido para fazer o procedimento. Essa é uma determinação da Lei do Planejamento Familiar (Lei Nº 9.263 de 12/01/1996). Em contradição ao discurso centrado na liberdade sexual vendido pela propaganda da Bayer, essas distorções no processo do implante Essure são claramente traçadas por Preciado (2018, p. 85) no conceito da farmacopornografia: “Três técnicas diferentes e conflitantes de regime de poder estão justapostas e atuam no corpo produzindo nosso sujeito contemporâneo e nossa ficção somativa”. As outras exigências impostas pelo Ministério da Saúde são: ter acima de 25 anos e pelo menos dois filhos vivos. No Brasil, no período entre 2012 a 2018, cerca de oito mil mulheres que buscavam um método anticonceptivo – e muitas esperavam na fila pela cirurgia de laqueadura – preencheram os pré-requisitos exigidos e

foram submetidas aos implantes Essure. O relato a seguir foi tirado do grupo Vítimas do Essure BR – Facebook, 2017 :

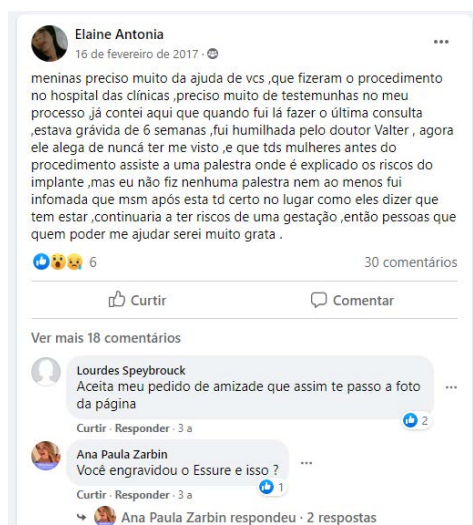
Olá gente, meu nome é Veruscka Ferreira, tenho 38 anos, quatro filhas lindas e fiz meu último pré natal no HMIB, POIS ERA UMA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, TODAS AS MINHAS QUATRO FILHAS NASCERAM NO HMIB, pois eu sempre acreditei muito no trabalho deles, por isso, acreditei quando a minha médica me ofereceu o essure, como uma oportunidade única, Entrei imediatamente no planejamento familiar, durante o parto o médico poderia ter me laqueado de forma normal, mas como minha última filha nasceu prematura, acharam melhor me operar depois, pois eu já tinha a ata assinada para o ESSURE, um mutirão de mulheres pra laquear no HMIB. Na verdade nunca tinha ouvido falar nesse procedimento e confesso que fiquei feliz ao saber que era simples, faria no ambulatório mesmo, não haveria corte, não ficaria internada, teria a rotina normal após o procedimento...e de fato foi...Coloquei em 2013, no momento da laqueadura por vídeo não senti muita dor...só uma cólica forte mas suportável... até então, estava tudo ok....sentia alguns sintomas como queda de cabelo, ganho de peso, cólica forte, alucinantes, pontadas na barriga, dores nas articulações, nos ossos, nas pernas, dor de cabeça (enxaqueca todos os dias), falta de libido, fluxo extremamente intenso, dor na lombar puxando pra perna etc...

Associei ao Essure, mas não me levava a achar que tinha algo de tão sério no início, SO DEUS SABE O QUE TENHO PASSADO DESDE ENTÃO, MINHA VIDA ACABOU, meu marido foi embora de casa em 2015, praticamente dois anos depois, ele não acreditava, achava que eu estava ficando louca, com as dores, a depressão tomou conta da minha vida, as cólicas e fluxo menstrual extremamente intenso, após a cirurgia...pq dizem que até mesmo quando se coloca o DIU pode acontecer isso...enfim... Pra mim fazia parte, moro um pouco longe do HMIB, em Brasília DF, MORO na cidade de VALPARAÍSO DE GOIÁS, NUNCA IMAGINEI que tudo começou, COM ESSA MALDITA CIRURGIA, vivia com infecção vaginal, corrimento com mal cheiro, dor na relação sexual, não consigo calçar um sapato sozinha, preciso de auxílio das minhas filhas, foi ao sentar, ao andar, dor pra levantar, acordo e durmo com dor, perdi minha alegria de viver, a dor tomou conta de mim, sinto que as molas se deslocaram porque consigo sentir a ponta de uma delas e vi agora a reportagem na record, decidi pesquisar na internet e me deparei com vários depoimentos de mulheres que sentiam os mesmo sintomas...achei o grupo no facebook e fiquei perplexa. Como esse dispositivo aparentemente tão simples, faria um estrago tão grande no meu corpo. Mas só agora que percebi que não estava sozinha, que não estou louca, que não é somente eu, entrei na página do vitimas do essure do Facebook e hoje, depois de seis anos acho que pela primeira vez vejo uma luz no final do túnel, hoje pela primeira vez acho que vou conseguir dormir, estamos juntas pra conseguirmos ter um pouco mais de saúde... Não estou louca, a dor é real, perdi tudo, perdi minha alegria de viver, perdi minha saúde, minha sanidade, com tanta dor, tiraram nossa saúde e o que queremos nesse momento é resgatar o que perdemos...fomos cobaias...somos vitimas e não queremos que outras mulheres passem por isso, enfim, não estou só.”

Como tantas, elas seguiram uma saga de médicos, cirurgias e enfrentaram a total descrença sobre a relação da depredação do estado de saúde com o implante.



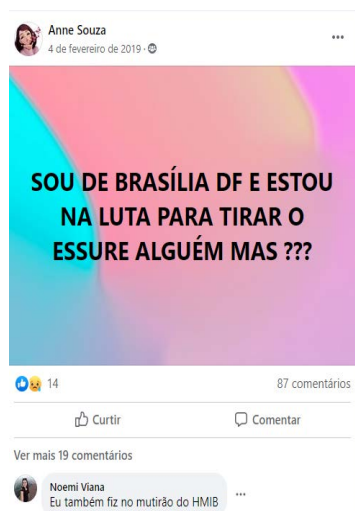
## Figura 15 – Descrença médica



Fonte: Vítimas do Essure BR - Facebook (2017)

A principal demanda é conseguir tirar as molas das tubas uterinas, mas enfrentam diversos tipos de negativa. Os próprios hospitais que fizeram os implantes negam-se a retirá-las :

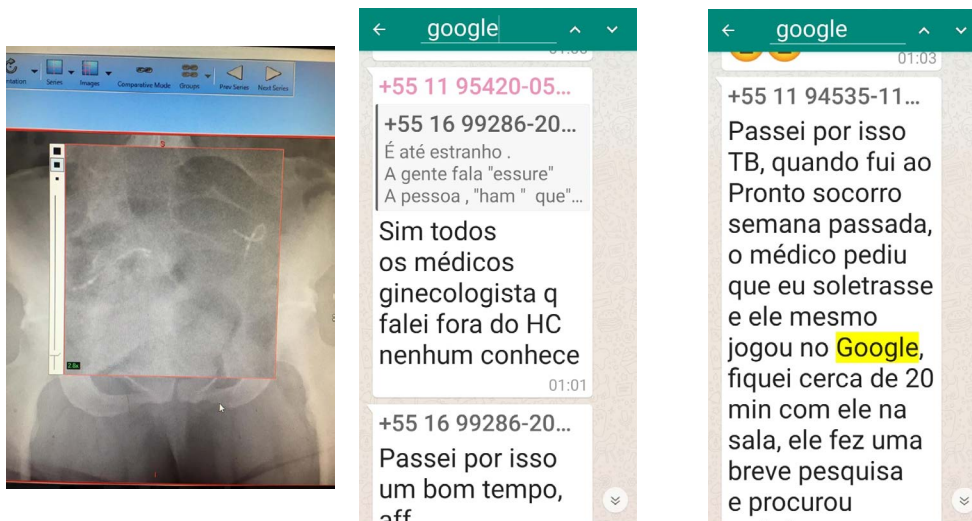
## Figura 16 – Luta para tirar o Essure



Fonte: Problemas com Essure Brasil e Portugal - Facebook (2017)

Aquelas mulheres que têm recursos para recorrer ao serviço de saúde privado enfrentam o desconhecimento técnico para a retirada do dispositivo, como relata uma das participantes do grupo Vítimas do Essure BR do WhatsApp (2018), para a qual, ao mostrar a imagem de seu ultrassom (Figura 17), “O médico falou que nunca viu aquilo” e “O médico do ultrassom tomou um susto, não sabia o que era aquele objeto solto no meu útero”.

**Figura 17 – Imagem desconhecida; Figura 18 – Invisibilidade**



Fonte 17: Vítimas do Essure BR - WhatsApp (2018);

Fonte 18: Vítimas do Essure BR - WhatsApp (2018)

## **2. As fissuras da multidão**

“O médico afirmou que isso tudo é da minha cabeça, não tem nada de errado”. “Não aceitaram me atender porque falaram que o dispositivo não tem problema”. “Eles garantem que é endometriose e não tem relação com o Essure”. “Socorro. Estou grávida. Onde foram parar as molas? Como levar uma gravidez com tantas dores pelo corpo?”. “O médico nunca ouviu falar disso, como faço para tirar essas molas do meu corpo?”. Essas são algumas das frases que as participantes do grupo Vítimas do Essure BR do WhatsApp (2018) dispararam, logo que a ele aderem. Além de doentes, algumas, não poucas, engravidaram mesmo tendo implantado as molas que prometiam ser um contraceptivo permanente.

Os quatro principais grupos do Brasil reúnem cerca de 5 mil participantes e foram criados entre 2015 e 2017. As participantes têm histórias e contextos particulares, mas têm os corpos com molas de níquel e titânio com polietileno (PET) que causam sérios danos à saúde. E, afinal, o que são esses corpos? Sabe-se que a aparente universalidade do termo “Mulher” esconde uma multiplicidade de vetores de produção de subjetividade (PRECIADO, 2018). Podemos listar: classe, sexo, questões geopolíticas e outros. O sujeito que atua no feminismo, pelo fim da hegemonia do patriarcado, é excêntrico (LAURETIS, 1990), não coincide com essa “mulher”, mas se apresenta como uma força de deslocamento, uma prática de transformação da subjetividade. E foi com essa busca de transformação que os grupos deixaram de ser um ponto de consolo das mazelas, o que aparecia nas publicações iniciais, para se transformarem em multidão (HARDT; NEGRI, 2014). No caso do Essure, a multidão tem feito fissuras no regime farmacopornográfico.

Aqui no RJ, nesse sábado, estão operando 10 meninas. Aos poucos estamos conseguindo, mais vagorosamente, só que mesmo sem liminar, o hospital está fazendo as cirurgias e também os exames complementares. Aconselho mais uma vez que se unam. Aqui estamos conseguindo alcançar os nossos objetivos. E o melhor que nós mesmos, sem interferência de advogados, todas as conquistas aqui no RJ foram através das vítimas, da mobilização de cada uma de nós!” (Relato no grupo Vítimas do Essure BR - WhatsApp, 2018).

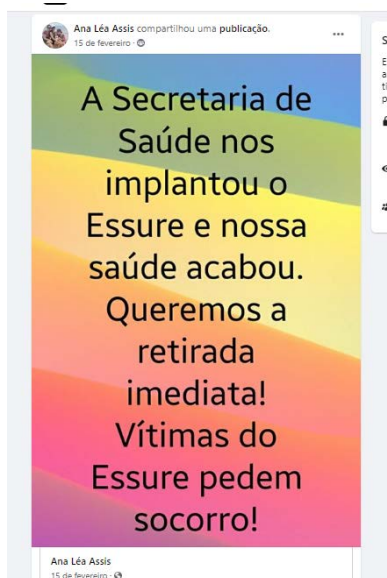
No Rio de Janeiro, por exemplo, por meio do ativismo dessa multidão, as mulheres, enfim, começam a conseguir fazer cirurgia de retirada do Essure. Veio dos Estados Unidos, da iniciativa de uma mulher, o grupo virtual que inspirou todos os outros da Europa e da América Latina, continentes que conseguimos, até então, identificar. A proposta da criadora do Essure Problems (2011), no Facebook, era dar visibilidade ao seu sofrimento, após ser submetida ao implante do dispositivo Essure nas suas tubas. Atualmente, o grupo conta com cerca de 44 mil participantes de diversos países.

Pode-se dizer, simplificando muito, que a globalização tem duas faces. Numa delas, o Império dissemina em caráter global sua rede de hierarquias e divisões e mantém a ordem através de novos mecanismos de controle e permanente conflito. A globalização, contudo, também é criação de novos circuitos de cooperação e colaboração que se alargam pelas nações e os continentes, facultando uma quantidade infinita de encontros. (HARDT; NEGRI, 2014, p. 12).

Nessa comunicação da multidão, a língua foi uma barreira que precisou ser rompida, claro, mas não inviabilizou os encontros nos outros países. Problemas com Essure Brasil e Portugal (2017) é o nome de um dos grupos da rede social Facebook que reúne mulheres que falam português. As participantes dos grupos das Vítimas do Essure ilustram o conjunto de singularidades, diferenças que não podem ser reduzidas à uniformidade, mantendo-se diferentes, ou seja, multidão. Essa segunda fase da globalização, segundo Hardt e Negri (2014), não quer dizer que todos no mundo se tornam iguais; o que ela proporciona é a possibilidade de que, mesmo nos mantendo diferentes, descubramos os pontos em comum que permitem que nos comuniquemos uns com os outros para que possamos agir conjuntamente.

Os grupos virtuais possibilitam esse encontro global das mulheres que foram submetidas ao implante do Essure. Elas se reconhecem pelo comum: no caso, os sintomas das doenças diversas provocadas pelo dispositivo médico. Essa multidão começa a fazer frente de resistência a uma indústria, eixo da farmacopornografia, que movimentou US\$ 10,5 bilhões no Brasil em 2019, segundo o Boletim Econômico da Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde (ABIIS). A taxa de crescimento foi de 13,5% na comparação com o ano anterior. (ABIMED, 2020).

## Figura 19 – Ativismo



Fonte: Vítimas do Essure RJ - Facebook (2020)

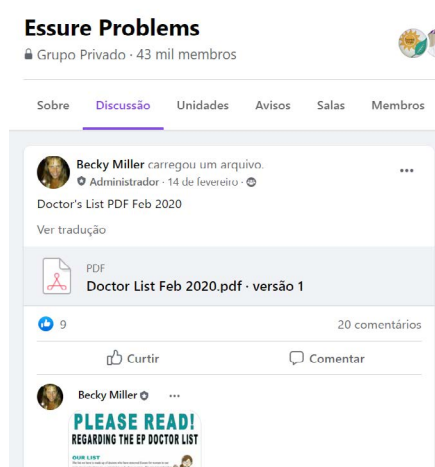
A multidão pode ser considerada uma rede aberta que proporciona os meios da convergência. Nos grupos virtuais das vítimas do Essure há mulheres de classes sociais, culturas, crenças e saberes dos mais distintos. “Na multidão, as diferenças sociais mantêm-se diferentes, a multidão é multicolorida” (HARDT; NEGRI, 2014, p. 13).

E como essa multiplicidade se comunica e age em comum, sustentando as diferenças internas? “A multidão designa um sujeito social ativo, que age com base naquilo que as singularidades têm em comum” (HARDT; NEGRI, 2014, p. 140). Dessa forma, a atuação da multidão é um desafio à tradição soberana, que define que só o que é uno pode governar. No caso das vítimas do Essure, podemos considerar que temos um foco no gênero, pelo fato de todas serem mulheres, mas aqui podemos retornar à explicação de Preciado (2018) para a amplitude da subjetividade do conceito “Mulher”.

O fio condutor do corpo doente com molas de meta e plástico é comum nos grupos virtuais. Em geral, no começo, o grupo era basicamente um ponto de apoio para as mulheres compartilharem os sintomas, suas dores e o abandono dos médicos. Assim, não se sentiam, até mesmo estando em países diferentes, sozinhas. Numa rede colaborativa, alimentam-se com troca de informações, orientações sobre como conduzir as conversas nos hospitais, como lidar com os efeitos colaterais do dispositivo. Dessa forma, conseguem ter acesso a informações sobre, por exemplo, as técnicas cirúrgicas utilizadas e os caminhos legais para a retirada do implante nos Estados Unidos (THE NEW YORK TIMES, 2018), Canadá (CONSUMER SAFETY WATCH, 2016) e na Europa.

Nas trocas de mensagens, aparecem reportagens internacionais, pareceres médicos, científicos e jurídicos. As mulheres detalham quais documentos devem ser levados para os hospitais e conseguem incluir nas suas documentações, textos e vídeos internacionais sobre as comprovações dos danos do Essure e as melhores práticas cirúrgicas de retirada, vencendo as questões linguísticas. Uma mulher que tem dificuldade com a escrita conta com a colaboração de uma graduada em línguas. Outra, oferece o apoio do pai ginecologista para interpretar os exames de uma terceira que não entendeu nada do que o médico falou. Assim reforçam a rede de colaboração e produzem o comum.

**Figura 20 – Lista de médicos nos EUA**



Fonte: Essure Problems - Facebook (2011)

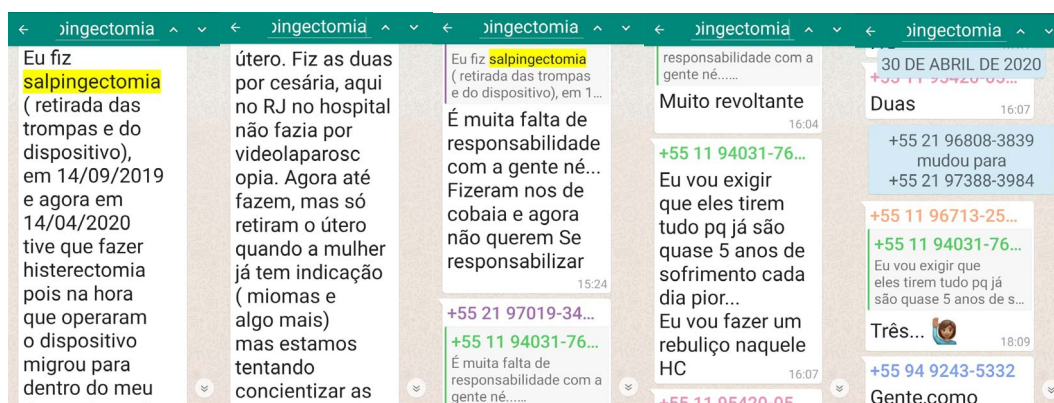
Assim, as participantes dos grupos adquirem conhecimentos sobre o que funcionou e o que não funcionou com as mulheres que já conseguiram retirar o Essure. Nas conversas, identificam, inclusive, que o processo de retirada do dispositivo da Bayer é mais uma etapa das experiências médicas em seus corpos e, assim, podem resistir. Segundo Hardt e Negri (2014), a propriedade privada do conhecimento é apenas um obstáculo à comunicação e à cooperação que estão na base da inovação social e científica.

A multidão das vítimas do Essure vem conseguindo quebrar barreiras e inovar na conduta diante dos protocolos da condução farmacopornográfica. Negri (2016) reforça que o conceito de multidão se constrói no biopolítico. Aqui o biopolítico remete ao:

[...] limite para o qual tendem a força de trabalho no seu todo e as condições sociais de sua reprodução; é onde a redução da vida à atividade produtividade (como o capital assim desejou) redescobre a vida como potência de produzir. (NEGRI, 2016, n. 176).



**Figura 21 – Exigência da retirada do útero**



Fonte: Vítimas do Essure BR - WhatsApp (2018)

### 3. Conclusão

Vale esclarecer que Negri (2015) parte de um biocapitalismo que nomeia um capitalismo que, para sua valorização, já investiu na totalidade da sociedade, isto é, o conjunto da vida humana e social que é posta, enquanto tal, a trabalhar. Neste caso, conseguem fissuras para trabalhar na função do comum. Afinal, há resistência, mostrando que o capital é só uma forma de relação. “O biopoder não exerce apenas o poder de destruição em massa da vida (como o que é ameaçado pelas armas nucleares), mas também a violência *individualizada*” (HARDT; NEGRI, 2014, n. 41, grifo do autor).

Podemos entender a colaboração internacional entre os grupos das vítimas do Essure como a arrancada do modo de o capital de operar. Essa cooperação não depende mais imediatamente do capital. “Certamente pode sê-lo, segundo formas próprias de organização capitalista que subsume a sociedade e a vida, mas reconfigurando a relação capitalista de produção e exploração.” (NEGRI, 2015, n. 63).

**Figura 22 – Mulheres chegam à Câmara;**  
**Figura 23 – Mulher compartilha a conquista da retirada do Essure.**



Fonte 22: ALERJ (2019);

Fonte 23: Vítimas do Essure BRASIL E PORTUGAL – Facebook (2019)

No regime da farmacopornografia, com atuação global, a multidão se mostra uma resistência que transforma. “As singularidades interagem e se comunicam socialmente com base no comum, e sua comunicação social por sua vez produz o comum” (HARDT; NEGRI, 2014, n. 14). Dessa forma, os grupos das Vítimas do Essure podem ser considerados a subjetividade que surge dessa dinâmica de singularidade e de partilha. Esse comum, segundo esses autores, é produzido numa espiral expansiva de relações. Organizada, a multidão das Vítimas do Essure questiona sobre os limites da relação com os dispositivos de gestão coletiva. Assim, causam fissuras no regime farmacopornográfico. Pelos grupos, as mulheres se expressam de maneira autônoma, adentram em instituições governamentais, como, por exemplo, a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, para exigir as cirurgias reparadoras. Nessa cooperação – e com foco no comum – conseguem governar a si mesmas nessa batalha. Em Brasília e em São Paulo, também conseguem, com a colaboração entre si, a retirada do dispositivo. Nesses casos, podemos considerar o triunfo da imanência (NEGRI, 2016). É uma mostra da afirmação da potência de uma vida que vai se tornando inteiramente política por meio de uma atividade focada na produção do comum.

## Referências Bibliográficas

ABIMED - Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.abimed.org.br/Contact/SalaImprensa#Dados sobre a ABIMED e setor>. Acesso em: 14 maio 2020.

AGÊNCIA BRASÍLIA. Secretaria de Saúde. **Saúde comemora milésima laqueadura sem cirurgia**. 22 out. 2013. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2013/10/22/saude-comemora-milesima-laqueadura-sem-cirurgia>. Acesso em: 17 maio 2020.

ALERJ - Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. **Secretarias de saúde vão montar plano de ação para atender mulheres com contraceptivo Essure**. 13 dez. 2019. Disponível em: <http://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/47925>. Acesso em: 17 maio 2020.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 305, de 30 de janeiro de 2009. Dispõe sobre requisitos para fabricação, comercialização, importação e exposição ao uso de dispositivos médicos personalizados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 67, 2 fev. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAYER. **Informação sobre Essure**. 2019. Disponível em: <https://www.bayer.com.br/midia/comunicados/informacao-sobre-essure.php>. Acesso em: 23 maio 2020.

BAYER HEALTHCARE PHARMACEUTICALS INC. **Your complete guide to the Essure procedure**. Whippany, abr. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2vdpK5L>. Acesso em: 14 maio 2020.

BRANDÃO, Elaine Reis; PIMENTAL, Ana Cristina de Lima. **Essure no Brasil**: desvendando sentidos e usos sociais de um dispositivo biomédico que prometia esterilizar mulheres. **Saúde soc.**, v. 29, n. 1, e200016, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902020000100204&script=sci\\_arttext&tlng=pt#B9](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902020000100204&script=sci_arttext&tlng=pt#B9). Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o §7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 jan. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/3av4Pdt>. Acesso em: 14 maio 2020.

CASTRO, Rosana. Economias políticas da doença e da saúde: população, raça e letalidade na experimentação farmacêutica. **Ayé: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 1, p. 1-26, maio 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2TvhWEk>. Acesso em: 21 maio 2020.

CONSUMER SAFETY WATCH. **Compensation for Essure Victims in Canada**. 2016. Disponível em: <https://www.consumersafetywatch.com/compensation-essure->

canada/?fbclid=IwAR2TqqbT7s\_sjTD3\_1lvUtO9CWKa3VqMtPUnohcw50fXngkp2AHYMp\_DGKQ. Acesso em: 15 maio 2020.

CORREIO OTACILIENSE. **Laqueadura moderna chega à Santa Catarina**. 7 ago. 2015. Disponível em: <http://rcnonline.com.br/2.1281/laqueadura-moderna-chega-%C3%A0-santa-catarina-1.1809753>. Acesso em: 15 maio 2020.

CRIZÓSTOMO, Cilene Delgado; JESUS SOBRA, Cátia Silvana de; SAMPAIO NERY, Inez. Saúde reprodutiva: as relações de gênero. No planejamento familiar. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. 411-419, dez. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127718062012.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

ESSURE Problems. 2011. Facebook: grupo privado. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Essureproblems>. Acesso em: 17 maio 2020.

EXTRA. **Rio vai oferecer laqueadura de graça e sem cirurgia a partir de novembro**. 23 out. 2014. Edição digital. Disponível em: <https://glo.bo/2TGANap>. Acesso em: 21 maio 2020.

FDA - Food and Drug Administration. **Premarket Approval (PMA)**. Silver Spring, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2wrnqIv>. Acesso em: 15 maio 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Hospital de SP testa opção à laqueadura**. 03 fev. 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd0302200902.htm>. Acesso em: 17 maio 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2014.

GLOBOPLAY. **Método simples pode substituir a laqueadura e leva apenas 15 minutos**. 30 abr. 2015. Vídeo (4min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4145665>. Acesso em: 21 maio 2020.

HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

LAURETIS, Teresa de. Eccentric subjects: feminist theory and historical consciousness. **Feminist Studies**, v. 16, n. 1, p. 115,-150, Spring 1990.

NEGRI, Antônio. **Biocapitalismo: entre Spinoza e a constituição política do presente**. Iluminuras: São Paulo, 2015.

NEGRI, Antônio. **Quando e como eu li Foucault**. São Paulo: n-1 edições, 2016.

NEWS.COM.AU. **Australian women join suit against manufacturer of contraceptive implant Essure**. 13 ago. 2018. Disponível em: <https://www.news.com.au/lifestyle/health/health-problems/australian-women-join-suit-against-manufacturer-of-contraceptive-implant-essure/news-story/e20b9646f93d8c1db362aa7b22f06f85>. Acesso em: 15 maio 2020.

PRADO, José Luiz Aidar. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo. Educ. Fapesp, 2013.

PRECIADO, Paul B. **Texto Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PROBLEMAS com Essure Brasil e Portugal. 2017. Facebook: grupo privado. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/763967650415169>. Acesso em: 17 maio 2020.

RECORD TV. **Laqueadura moderna é a opção mais recomendada para cardiopatas que devem evitar gravidez**. 12 ago. 2016. Atualizado em 22 out. 2018. Vídeo (3min 44s). Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/laqueadura-moderna-e-a-opcao-mais-recomendada-para-cardiopatas-que-devem-evitar-gravidez-22102018>. Acesso em: 21 maio 2020.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI**. São Paulo: Paulus, 2013.

SECOM - Secretaria da Comunicação do Governo do Estado do Tocantins. **Hospitais do Tocantins fazem mutirão de laqueadura**. 13 set. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/39ISceM>. Acesso em: 14 maio 2020.

SES/SP - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **HC testa laqueadura com endoscopia e abre 500 vagas**. 6 fev. 2015. Disponível em: <http://200.144.0.24/ses/noticias/2015/fevereiro/hc-testa-laqueadura-com-endoscopia-e-abre-500-vagas>. Acesso em: 15 maio 2020.

SNS - Serviço Nacional de Saúde. Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. **Suspensão de dispositivo médico Essure do fabricante Bayer Healthcare, LLC**. 18 ago. 2017. Disponível em: [https://www.infarmed.pt/web/infarmed/rss-alertas/-/asset\\_publisher/grlvtkM7UJK8/content/suspensao-de-dispositivo-medico-essure-do-fabricante-bayer-healthcare-llc?inheritRedirect=false](https://www.infarmed.pt/web/infarmed/rss-alertas/-/asset_publisher/grlvtkM7UJK8/content/suspensao-de-dispositivo-medico-essure-do-fabricante-bayer-healthcare-llc?inheritRedirect=false). Acesso em: 15 maio 2020.

SP SAÚDE - Portal de Notícias da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Maternidade Interlagos disponibiliza método inovador às mulheres**. 06 jul. 2015. Disponível em: <http://www.portaldenoticias.saude.sp.gov.br/maternidade-interlagos-disponibiliza-metodo-inovador-as-mulheres>. Acesso em: 15 maio 2020.

THE NEW YORK TIMES. **F. D. A. Restricts Sales of Bayer's Essure Contraceptive Implant**. 9 abr. 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/04/09/health/fda-essure-bayer-contraceptive-implant..tml?fbclid=IwAR1z48vIPqLjTzcyjMIoMzGuBPV9kMVCqfus57hCer57HiupFE8seIqQu7Y>. Acesso em: 15 maio 2020.



VEJA. **‘É seguro’, diz médico sobre contraceptivo suspenso pela Anvisa.** 22 fev. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/e-seguro-diz-medico-sobre-contraceptivo-suspenso-pela-anvisa>. Acesso em: 21 maio 2020.

VÍTIMAS do Essure BR. 2015. Blog. Disponível em: [https://vitimasdoessure.wixsite.com/vitimasdoessurebr?fbclid=IwAR1NStu0xZ\\_RN7u8RfG9tkLsg-a2BZmrR7reGjNFbG-jIKCujx9qcPsXbL0](https://vitimasdoessure.wixsite.com/vitimasdoessurebr?fbclid=IwAR1NStu0xZ_RN7u8RfG9tkLsg-a2BZmrR7reGjNFbG-jIKCujx9qcPsXbL0). Acesso em: 15 maio 2020.

VÍTIMAS do Essure BR. 2017. Facebook: vitimasdoessurebr. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/640204776390938>. Acesso em: 17 maio 2020.

VÍTIMAS do Essure BR. 2018. WhatsApp: grupo privado. Disponível em: <https://chat.whatsapp.com/6mQrhrDLof9Bry5TOhM0NZ>. Acesso em: 15 maio 2020.

VÍTIMAS do Essure RJ. 2020. Facebook: grupo público. Disponível em: [https://www.facebook.com/groups/407432803294843/?ref=pages\\_profile\\_groups\\_tab&source\\_id=21591005553163](https://www.facebook.com/groups/407432803294843/?ref=pages_profile_groups_tab&source_id=21591005553163). Acesso em: 17 maio 2020.